



MINISTÉRIO DA DEFESA
GABINETE DO MINISTRO

Esplanada dos Ministérios - Bloco "Q" - 6º andar

70049-900 - Brasília-DF

Tel.: (61) 3312-8709 – ministro@defesa.gov.br

OFÍCIO N° 18592/GM-MD

Brasília, na data de assinatura.

A Sua Excelência o Senhor
Senador ROGÉRIO CARVALHO
Terceiro-Secretário no exercício da Primeira-Secretaria
Senado Federal
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Requerimento nº 1.073/2021.

Anexos: - Anexo 1 - Hospital das Forças Armadas - HFA;
- Anexo 2 - Hospitais da Força Aérea Brasileira;
- Anexo 3 - Hospitais da Marinha Do Brasil;
- Anexo 4 - Hospitais do Exército Brasileiro.

Senhor Senador,

1. Ao cumprimentar cordialmente Vossa Excelência, refiro-me ao Ofício nº 379 (SF), de 9 de julho de 2021, bem como faço remissão ao Requerimento nº 377-2021/CPI PANDEMIA, de 7 de maio de 2021, respondido por meio do Ofício nº 13527/GM-MD, de 21 de maio de 2021, e passo a tratar sobre o Requerimento nº 1.073/2021, por meio do qual o Senador HUMBERTO COSTA (PT/PE) solicita informações sobre leitos em hospitais ligados à estrutura do Ministério da Defesa.

2. A respeito desse assunto, cumpre-me informar ao nobre Senador as respostas aos questionamentos como segue:

a. Questionamento: "*1. Há quantos hospitais no território nacional?*"

Resposta: Existem 42 hospitais militares no território nacional.

b. Questionamento: "*2. Em que cidades se encontram ?*"

Resposta:

Os hospitais militares encontram-se nas cidades, conforme tabela abaixo:

| | CIDADES BRASILEIRAS COM HOSPITAIS MILITARES | ESTADOS | MINISTÉRIO DA DEFESA | | | | |
|----|---|---------|----------------------|----|-----|----|-----------|
| | | | MB | EB | FAB | MD | |
| 1 | BRASÍLIA | DF | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| 2 | MANAUS | AM | 0 | 1 | 1 | 0 | |
| 3 | TABATINGA | AM | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 4 | SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA | AM | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 5 | PORTO VELHO | RO | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 6 | BELÉM | PA | 1 | 1 | 1 | 0 | |
| 7 | MARABÁ | PA | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 8 | FORTALEZA | CE | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 9 | RECIFE | PE | 1 | 1 | 1 | 0 | |
| 10 | NATAL | RN | 1 | 1 | 0 | 0 | |
| 11 | JOÃO PESSOA | PB | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 12 | SALVADOR | BA | 1 | 1 | 0 | 0 | |
| 13 | RIO DE JANEIRO | RJ | 1 | 2 | 3 | 0 | |
| 14 | RESENDE | RJ | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 15 | JUIZ DE FORA | MG | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 16 | SÃO PAULO | SP | 0 | 1 | 1 | 0 | |
| 17 | CAMPO GRANDE | MS | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 18 | LADÁRIO | MS | 1 | 0 | 0 | 0 | |
| 19 | CURITIBA | PR | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 20 | FLORIANÓPOLIS | SC | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 21 | PORTO ALEGRE | RS | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 22 | SANTA MARIA | RS | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 23 | BAGÉ | RS | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 24 | ALEGRETE | RS | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 25 | SANTIAGO | RS | 0 | 1 | 0 | 0 | |
| 26 | CANOAS | RS | 0 | 0 | 1 | 0 | |
| | TOTAL | | 7 | 25 | 9 | 1 | 42 |

c. Questionamento: "3. Para cada um dos hospitais, requisita-se:

a) qual a quantidade de leitos disponíveis para pacientes covid-19? E para pacientes acometidos por outras enfermidades?

b) qual a quantidade de leitos de UTI disponíveis para pacientes covid-19? E para pacientes acometidos por outras enfermidades?

d) evolução histórica da taxa de ocupação dos leitos a partir de 2021. Apresentar dados para cada um dos quatro tipos de leitos - leitos normais e leitos de UTI, para covid-19 ou para outras enfermidades."

Resposta: De acordo com a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, cada Força Singular dispõe de estrutura própria, exercendo com autonomia a sua direção e gestão (Art. 3º e 4º). Dessa forma, cada Força, seguindo metodologia própria, encaminhou seus dados conforme planilhas constantes dos anexos 1 a 4, as quais respondem às letras "a)", "b)" e "d)".

"c) autoridades estaduais ou municipais chegaram a solicitar leitos para atendimento de pacientes do SUS? Se sim, qual o tipo e a quantidade de leitos solicitados e quantos foram efetivamente utilizados para pacientes do SUS?"

Resposta:

1) sim, houve solicitação sem detalhamento da quantidade de leitos;

2) o Governo do Estado do Amazonas solicitou ao Hospital Militar de Área de Manaus a possibilidade de fornecer leitos, nos primeiros dias do mês de janeiro, bem como desdobrar um Hospital de Campanha. Como a demanda do Sistema de Saúde Militar era elevada, a resposta à solicitação foi no sentido da impossibilidade de atender ao fornecimento de leitos. Porém, foi instalado um Hospital de Campanha no pátio do Hospital Delphina Aziz, inaugurado em 27 de janeiro deste ano, contando com 57

leitos clínicos de enfermaria, gerenciados pela Secretaria de Saúde do Estado, o que permitiu aumentar o número de leitos do sistema de saúde local;

3) o Governo do Estado do Rio Grande do Sul solicitou ao Comando Militar do Sul a disponibilidade de leitos de UTI e para casos clínicos. Entretanto, o Sistema de Saúde Militar vivenciava as mesmas condições do Estado, onde o aumento vertiginoso impactou os hospitais militares, levando-os a uma sobrecarga de atendimento, exigindo ainda uma série de medidas emergenciais, como: uma readequação emergencial de equipes, deslocamento e movimentação de militares de saúde para apoio em diversos locais, reforço de leitos, além do apoio a unidades de saúde públicas com material, limitando, assim, a capacidade de apoio de saúde do Exército. No entanto, o Exército Brasileiro instalou um módulo de hospital de campanha na cidade, ao lado do Hospital da Restinga, gerenciado pela Secretaria de Saúde do Município com 12 leitos clínicos e 8 leitos de UTI, para o atendimento de casos da Covid-19, à semelhança do que ocorreu na cidade de Manaus; e

4) a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e a Prefeitura Municipal de Xanxerê/SC solicitaram leitos. Porém, diante da elevada demanda do Sistema de Saúde Militar, nessas localidades, não foi possível atender a essas solicitações.

3. Os Sistemas de Saúde das Forças apresentam uma similaridade entre si, por serem compostos por instalações de saúde em vários níveis de complexidade. Esses Sistemas têm como princípio básico o atendimento inicial nas organizações de nível mais baixo, mantendo a capacidade de evacuação para as de nível mais alto, ou seja, existe uma malha de apoio dentro das Forças com a capacidade para, não somente evacuar seus pacientes para uma unidade de maior capacidade, quando necessário, como também de mobilizar as equipes de saúde de uma área com menos casos de uma determinada doença em apoio a outras áreas de maior saturação, quer por situações de calamidade, quer por aumento de uma patologia. Esta situação pode ser notada em diversos momentos da atual pandemia, em que equipes de saúde de um determinado Comando Conjunto foram deslocadas para outro.

4. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,

WALTER SOUZA BRAGA NETTO
Ministro de Estado da Defesa



Documento assinado eletronicamente por **Walter Souza Braga Netto, Ministro(a) de Estado da Defesa**, em 15/07/2021, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.defesa.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, o código verificador **3804150** e o código CRC **A80AC7F1**.

Anexo 1 : HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS- HFA

| HOSPITAIS MILITARES | FA | UF | Leitos UTI COVID 13/05/21 | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 | Leitos Enfermaria /COVID 13/05/2021 | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 | Leitos UTI NÃO COVID 13/05/21 | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 | Leitos Enfermaria / Não COVID 10/05/21 | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 |
|---|----|----|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|--|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| HFA | MD | DF | 30 | 69,03% | 65,36% | 92,16% | 75,79% | 44 | 45,97% | 42,22% | 62,31% | 73,53% | 0 | - | - | - | - | 30 | 45,09% | 56,11% | 0,00% | 58,33% |
| Observações: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1- Dados do HFA disponíveis em: https://www.hfa.mil.br/dados-de-ocupacao-de-leitos . Acesso em 13/05/2021. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2- Registros históricos das taxas de ocupação dos leitos, a partir de janeiro de 2021, fornecidos diretamente do Gabinete da Direção do HFA. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.

Anexo 2: HOSPITAIS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

| NÚMERO DE LEITOS EM 10/MAIO/2021 | | | | |
|----------------------------------|---------------------|-----------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| OSA | Nº Leitos UTI COVID | Nº Leitos Enfermidade COVID | Nº Leitos UTI NÃO COVID | Nº Leitos Enfermidade NÃO COVID |
| HAAF | 0 | 12 | 0 | 38 |
| HABE | 4 | 10 | 1 | 13 |
| HACO | 2 | 12 | 4 | 12 |
| HAMN | 0 | 4 | 0 | 16 |
| HARF | 7 | 14 | 3 | 29 |
| HCA | 9 | 20 | 4 | 30 |
| HFAB | 0 | 10 | 6 | 20 |
| HFAG | 18 | 12 | 12 | 104 |
| HFASP | 7 | 13 | 2 | 30 |

Adicionalmente, informa-se que a disponibilidade diária de leitos pode ser consultada no seguinte endereço:
<https://www.fab.mil.br/dirsa>.

Anexo 2, continuação: HOSPITAIS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

| | jan/21 | fev/21 | mar/21 | abr/21 | jan/21 | fev/21 | mar/21 | abr/21 | jan/21 | fev/21 | mar/21 | abr/21 | jan/21 | fev/21 | mar/21 | abr/21 |
|-------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | UTI COVID | UTI COVID | UTI COVID | UTI COVID | UTI NÃO COVID | UTI NÃO COVID | UTI NÃO COVID | UTI NÃO COVID | ENF. COVID | ENF. COVID | ENF. COVID | ENF. COVID | ENF. NÃO COVID | ENF. NÃO COVID | ENF. NÃO COVID | ENF. NÃO COVID |
| OSA | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) | TX ocup (%) |
| HAAF | - | - | | | - | - | | | 36,77 | 35,71 | 39,87 | 55,56 | 67,85 | 69,56 | 63,02 | 27,27 |
| HABE | 67,74 | 93,57 | 100 | 50 | | | 100 | 0 | 12,21 | 42,26 | 62,28 | 20 | 12 | 12 | 12 | 92 |
| HACO | 56,99 | 34,52 | 100 | 25 | - | 28,83 | 34,74 | 50 | 16,67 | 13,10 | 58,87 | 0 | 18 | 18 | 75 | 42 |
| HAMN | - | - | - | | - | - | - | | 76,06 | 35,90 | 21,98 | 25 | 65 | 12 | 20 | 19 |
| HARF | 43,23 | 41,79 | 95,51 | 85,71 | 100 | 100 | 80 | 33 | 26,27 | 26,53 | 36,41 | 28,57 | 80 | 90 | 70 | 41 |
| HCA | 97,13 | 78,57 | 93,55 | 100 | 105,25 | 102,50 | 101 | 100 | 62,58 | 43,21 | 58,39 | 55 | 98,49 | 117,86 | 100,86 | 100 |
| HFAB | - | - | 84,45 | 16,67 | 28,57 | 57,01 | - | | - | - | 65,19 | 80 | 25,33 | 23,27 | 45,32 | 45 |
| HFAG | 85,08 | 63,89 | 87,85 | 111,11 | 91,33 | 94,32 | 96,77 | 108,33 | 28,50 | 90,71 | 77,37 | 50 | 122 | 109 | 127 | 54 |
| HFASP | 60,93 | 28,17 | 100 | 128,57 | 100 | 95 | 98 | 100 | 28,69 | 25,19 | 61,08 | 92,30 | 75 | 65 | 88 | 20 |

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.

Adicionalmente, informa-se que a disponibilidade diária de leitos pode ser consultada no seguinte endereço: <https://www.fab.mil.br/dirsa>.

Anexo 2, continuação: HOSPITAIS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Observações:

- 1- Não há leitos de UTI no Hospital de Aeronáutica dos Afonsos(HAAF), devido a obras iniciadas antes da Pandemia.
- 2- HFAB - 10 leitos de enfermaria COVID foram abertos no dia 13 de março de 2021. No mesmo dia, 6 leitos de UTI do HFAB foram destinados ao atendimento COVID, por dois meses, devido à saturação do HFA, para onde estavam sendo direcionados os pacientes com COVID da FAB. Após esses dois meses, o HFA voltou a absorver a demanda de internação dos pacientes com COVID do HFAB.
- 3- A taxa de leitos reservados para atendimento não COVID reflete a queda temporária dos atendimentos eletivos, mas são necessários para urgências e emergências clínicas (Ex.: Infarto do miocárdio, AVC etc.), pós-operatórios de urgência e outros procedimentos invasivos.
- 4- A taxa de ocupação de UTI é igual ao número de pacientes por dia dividido pelo número de leitos por dia, multiplicado por 100. Uma taxa diária acima de 100% indica que o hospital está dependendo de leitos extras.

Anexo 3: HOSPITAIS DA MARINHA DO BRASIL

| HOSPITAIS MILITARES | FA | UF | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 | Taxa de ocupação JAN 2021 | Taxa de ocupação FEV 2021 | Taxa de ocupação MAR 2021 | Taxa de ocupação ABR 2021 |
|------------------------------|----|----|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| | | | Leitos UTI / COVID | | | | Leitos Enfermaria / COVID | | | | Leitos UTI / Não COVID | | | | Leitos Enfermaria / Não COVID | | | |
| Hospital Naval Mardílio Dias | MB | RJ | 83,80% | 80,10% | 87,20% | 100,00% | 81,20% | 80,00% | 83,50% | 88,00% | 94,10% | 87,60% | 85,70% | 93,50% | 80,60% | 81,30% | 83,10% | 90,40% |
| Hospital Naval de Salvador | MB | BA | - | - | - | - | 80,30% | 82,30% | 85,30% | 80,00% | - | - | - | - | 81,10% | 81,70% | 83,30% | 78,30% |
| Hospital Naval de Natal | MB | RN | - | - | - | - | 82,30% | 81,40% | 85,60% | 83,30% | - | - | - | - | 83,60% | 81,70% | 86,30% | 88,00% |
| Hospital Naval de Recife | MB | PE | - | - | - | - | 83,20% | 82,50% | 86,30% | 80,10% | - | - | - | - | 80,30% | 83,60% | 84,80% | 86,90% |
| Hospital Naval de Belém | MB | PA | - | - | - | - | 81,50% | 84,10% | 87,90% | 76,50% | - | - | - | - | 80,90% | 82,30% | 86,80% | 99,00% |
| Hospital naval de Ladálio | MB | MS | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 82,30% | 84,30% | 85,60% | 100,00% |
| Hospital Naval de Brasília | MB | DF | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 81,20% | 82,60% | 84,90% | 79,00% |

Taxa de ocupação entre os meses de janeiro a abril de 2021

| HOSPITAIS MILITARES | | FA | UF | Leitos UTI COVID | | Leitos Enfermaria COVID | | | Leitos UTI não COVID | | | Leitos Enfermaria não COVID | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|----|----|------------------|--|-------------------------|--|--|----------------------|--|--|-----------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Hospital Naval Marcílio Dias | | MB | RJ | 30 | | 85 | | | 30 | | | 160 | | | | | | | | | | | | | |
| Hospital Naval de Salvador | | MB | BA | 0 | | 10 | | | 0 | | | 14 | | | | | | | | | | | | | |
| Hospital Naval de Natal | | MB | RN | 0 | | 15 | | | 0 | | | 8 | | | | | | | | | | | | | |
| Hospital Naval de Recife | | MB | PE | 0 | | 10 | | | 0 | | | 8 | | | | | | | | | | | | | |
| Hospital Naval de Belém | | MB | PA | 0 | | 20 | | | 0 | | | 6 | | | | | | | | | | | | | |
| Hospital naval de Ladálio | | MB | MS | 0 | | 0 | | | 0 | | | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| Hospital Naval de Brasília | | MB | DF | 0 | | 0 | | | 0 | | | 5 | | | | | | | | | | | | | |
| Observações: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 - Referente aos questionamentos 3. a) e b) do RQS nº 377 CPI PANDEMIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 - A quantidade de leitos clínicos e de UTI disponíveis para pacientes COVID-19 e para outras enfermidades, do Sistema da Saúde da Marinha (SSM), constam do endereço eletrônico: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| http://www.marinha.mil.br/dsm/leitos. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Número de leitos em 10 de maio de 2021

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.

Anexo 4: HOSPITAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

| Hospitais | Média de Ocupação de leitos de UTI | | | | Média de Ocupação de Leitos Clínicos | | | |
|---|------------------------------------|-----------|-------|-------|--------------------------------------|-----------|-------|-------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Hospital Central do Exército (Rio de Janeiro) | 117% | 94% | 133% | 158% | 45% | 49% | 50% | 91% |
| Hospital Geral do Rio de Janeiro | 87% | 92% | 117% | 205% | 21% | 20% | 31% | 59% |
| Hospital Militar de Resende | - | - | - | - | 45% | 58% | 65% | 39% |
| Hospital Militar de Área de São Paulo | 65% | 86% | 176% | 168% | 32% | 40% | 51% | 74% |
| Hospital Militar de Área de Porto Alegre | 55% | 83% | 180% | 134% | 106% | 135% | 142% | 76% |
| Hospital Geral de Santa Maria | 51% | 49% | 132% | 153% | 40% | 49% | 64% | 90% |
| Hospital de Guarnição de Bagé | - | - | - | - | 24% | 28% | 33% | 31% |
| Hospital de Guarnição de Alegrete | - | - | - | - | 25% | 10% | 35% | 35% |
| Hospital de Guarnição de Santiago | - | - | - | - | 18% | 27% | 32% | 31% |
| Hospital Geral de Juiz de Fora | 591% | 356% | 400% | 337% | 21% | 19% | 38% | 44% |
| Hospital Geral de Curitiba | 50% | 57% | 140% | 63% | 31% | 34% | 39% | 41% |
| Hospital de Guarnição de Florianópolis | - | - | - | - | 17% | 31% | 35% | 33% |
| Hospital Geral de Salvador | 41% | 97% | 103% | 68% | 64% | 48% | 56% | 84% |
| Hospital Militar de Área de Recife | 91% | 120% | 137% | 126% | 80% | 91% | 91% | 92% |
| Hospital de Guarnição de Natal | 60% | 65% | 114% | 96% | 18% | 17% | 12% | 74% |
| Hospital de Guarnição de João Pessoa | - | - | - | - | 10% | 17% | 44% | 27% |
| Hospital Geral de Belém | 30% | 54% | 73% | 85% | 31% | 43% | 49% | 45% |
| Hospital de Guarnição de Marabá | - | - | - | - | 10% | 6% | 3% | 5% |
| Hospital Militar de Área de Campo Grande | 79% | 56% | 113% | 131% | 47% | 59% | 62% | 94% |
| Hospital Geral de Fortaleza | 42% | 54% | 101% | 77% | 43% | 57% | 89% | 78% |
| Hospital Militar de Área de Brasília | 145% | 244% | 220% | 213% | 50% | 57% | 61% | 60% |
| Hospital Militar de Área de Manaus | 265% | 226% | 87% | 49% | 134% | 55% | 35% | 43% |
| Hospital de Guarnição de Tabatinga | 418% | 678% | 210% | 93% | 35% | 33% | 17% | 26% |
| Hospital de Guanião de São Gabriel da Cachoeira | 145% | 189% | 20% | 10% | 46% | 37% | 39% | 45% |
| Hospital de Guarnição de Porto Velho | - | 21% | 23% | - | 17% | 32% | 28% | 11% |

Taxa de ocupação entre os meses de janeiro a abril de 2021.

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.

Observações:

Para as taxas de ocupação que superam o valor de 100%, significa dizer que o Sistema de Saúde do Exército foi obrigado a abrir leitos emergenciais.

Os leitos emergenciais são leitos temporários de suporte e de estabilização do paciente, os quais foram ampliados, naquele momento, adaptando-se outros setores hospitalares, tais como sala de recuperação anestésica, quartos privativos e leitos de emergência, para serem utilizados de acordo com a necessidade, com os meios (equipamentos, instalações e pessoal) existentes na OMS. Portanto, são aqueles que excedem

Anexo 4, continuação: HOSPITAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

o número de leitos previstos, bem como a capacidade de atendimento em termos de estrutura física, pessoal e material, para atender a situação de emergência, não configurando leitos de UTI.

A situação de leitos COVID e NÃO-COVID é dinâmica, cabendo ao gestor local a destinação conforme a demanda por um ou outro tipo de leito. Ressalta-se que houve momentos nos quais alguns hospitais apresentavam 100% dos seus leitos destinados à COVID-19 e outros.

As informações relativas a ocupação de leitos no Sistema de Saúde do Exército estão disponíveis, diariamente, no sítio eletrônico <http://www.dsau.eb.mil.br/index.php/leitos-unidades-de-saude>.

| Hospitais | Leitos UTI/EMERGENCIAIS | | | | Leitos Clínicos | |
|--|-------------------------|-------------|------------------|-------------|-----------------|------------------|
| | Leitos COVID | | Leitos NÃO-COVID | | Leitos COVID | Leitos NÃO-COVID |
| | UTI | Emergencial | UTI | Emergencial | | |
| Hospital Central do Exército (Rio de Janeiro) | 12 | 34 | 21 | 4 | 59 | 159 |
| Hospital Geral do Rio de Janeiro | 1 | 13 | 6 | 4 | 23 | 43 |
| Hospital Militar de Resende | - | - | - | - | 28 | 25 |
| Hospital Militar de Área de São Paulo | 8 | 13 | 3 | 7 | 26 | 36 |
| Hospital Militar de Área de Porto Alegre | 2 | 0 | 8 | 0 | 26 | 40 |
| Hospital Geral de Santa Maria | 5 | 0 | 0 | 0 | 14 | 13 |
| Hospital de Guarnição de Bagé | - | - | - | - | 3 | 7 |
| Hospital de Guarnição de Alegrete | - | - | - | - | 1 | 11 |
| Hospital de Guarnição de Santiago | - | - | - | - | 4 | 8 |
| Hospital Geral de Juiz de Fora | 0 | 2 | 0 | 6 | 6 | 15 |
| Hospital Geral de Curitiba | 3 | 0 | 3 | 0 | 14 | 23 |
| Hospital de Guarnição de Florianópolis | - | - | - | - | 10 | 5 |
| Hospital Geral de Salvador | 0 | 6 | 4 | 1 | 0 | 10 |
| Hospital Militar de Área de Recife | 5 | 5 | 5 | 1 | 26 | 54 |
| Hospital de Guarnição de Natal | 4 | 4 | 4 | 6 | 11 | 8 |
| Hospital de Guarnição de João Pessoa | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 3 |
| Hospital Geral de Belém | 0 | 1 | 6 | 3 | 23 | 23 |
| Hospital de Guarnição de Marabá | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 21 |
| Hospital Militar de Área de Campo Grande | 1 | 0 | 6 | 3 | 8 | 33 |
| Hospital Geral de Fortaleza | 9 | 1 | 0 | 3 | 30 | 9 |
| Hospital Militar de Área de Brasília | 0 | 0 | 0 | 10 | 3 | 9 |
| Hospital Militar de Área de Manaus | 6 | 0 | 0 | 0 | 21 | 19 |
| Hospital de Guarnição de Tabatinga | 0 | 7 | 0 | 7 | 14 | 7 |
| Hospital de Guanição de São Gabriel da Cachoeira | 0 | 3 | 0 | 2 | 15 | 38 |
| Hospital de Guanição de Porto Velho | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 4 |

Número de leitos em 10 de maio de 2021

Observações:

O Sistema de Saúde do Exército é composto por uma série de instalações de saúde destinadas ao atendimento dos contribuintes do Sistema de Saúde do Exército.

Esse Sistema tem como princípio básico o atendimento inicial nas organizações de nível mais baixo, mantendo a capacidade de evacuação para as de nível mais alto, ou seja, existe uma malha de apoio dentro da Força Terrestre com escalonamento de complexidade para evacuar seus pacientes para uma unidade de maior capacidade quando necessários.

Cabe destacar que nem todos os hospitais militares possuem capacidade de leitos de terapia intensiva e precisam do apoio de outras organizações militares ou de hospitais credenciados da rede privada.

Assim, os Hospitais Militares, distribuídos dentro das respectivas áreas administrativas, denominadas Regiões Militares (RM), são empregados de forma integrada, como uma rede própria, que permite o remanejamento de meios

Anexo 4, continuação: HOSPITAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

e de pacientes entre si, conforme as necessidades, inclusive com a criação de leitos emergenciais, com o apoio de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais de saúde envolvidos com a assistência, oriundos de outras regiões do país, características precípuas da flexibilidade, da integralidade e da mobilidade do Sistema de Saúde do Exército.

Os leitos emergenciais são leitos temporários de suporte e de estabilização do paciente, os quais foram ampliados, naquele momento, adaptando-se outros setores hospitalares, tais como sala de recuperação anestésica, quartos privativos e leitos de emergência, para serem utilizados de acordo com a necessidade, com os meios (equipamentos, instalações e pessoal) existentes na OMS. Portanto, são aqueles que excedem o número de leitos previstos, bem como a capacidade de atendimento em termos de estrutura física, pessoal e material, para atender a situação de emergência, não configurando como leitos de UTI.

A destinação de leitos hospitalares é decorrente do cenário vivido pelos hospitais a cada momento. Sendo assim, é a dinâmica resultante da demanda por leitos para atender pacientes com COVID-19 e outras patologias que definem a quantidade de leitos a serem destinados para cada caso.

As informações relativas à ocupação de leitos no Sistema de Saúde do Exército estão disponíveis, diariamente, no sítio eletrônico <http://www.dsau.eb.mil.br/index.php/leitos-unidades-de-saude>.